

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LÍNGUAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE IMPORTANCE OF LANGUAGE TEACHING IN BASIC EDUCATION



NILSON CENAIR MELCHIORI JOSEPETTE

Graduação em Letras Língua Portuguesa e Língua Espanhola pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2012); Professor de Ensino Fundamental II – Língua Portuguesa – EMEF CEU Butantã. Professor de Ensino Fundamental e Médio – Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Informática – Colégio Escopo.

RESUMO

O ensino de línguas na educação básica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, cultural e social dos estudantes. A aquisição de uma segunda língua contribui para a ampliação da visão de mundo, estimula o pensamento crítico e promove melhores oportunidades no mercado de trabalho. Segundo Vygotsky (2001), "a interação social é essencial para a construção do conhecimento, e o ensino de línguas facilita esse processo ao inserir o estudante em diferentes contextos culturais". No entanto, a implementação eficaz desse ensino requer políticas educacionais adequadas, formação docente de qualidade e metodologias inovadoras. Este artigo analisa a importância do ensino de línguas no ensino básico, discutindo seus impactos e desafios.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de línguas; Aquisição de segunda língua; Ensino de línguas estrangeiras; Abordagens comunicativas; Desenvolvimento linguístico;

ABSTRACT

Language teaching in basic education plays a fundamental role in the cognitive, cultural and social development of students. Acquiring a second language helps to broaden their world view, stimulates critical thinking and promotes better opportunities in the job market. According to Vygotsky (2001), "social interaction is essential for the construction of knowledge, and language teaching facilitates this process by placing students in different cultural contexts". However, the effective implementation of this teaching requires appropriate educational policies, quality teacher training and innovative methodologies. This article analyzes the importance of language teaching in primary education, discussing its impacts and challenges.

KEYWORDS: Language teaching; Second language acquisition; Foreign language teaching; Communicative approaches; Language development;

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas no ensino básico é uma temática de grande relevância para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. A aprendizagem de um novo idioma proporciona não apenas a aquisição de habilidades comunicativas, mas também expande a compreensão sobre diferentes culturas e formas de expressão. Como afirma Krashen (1985), "a exposição ao idioma de maneira contextualizada e significativa é um fator essencial para a aquisição natural da língua". Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo geral analisar a importância do ensino de línguas no ensino básico, evidenciando seus benefícios e desafios.

É de grande importância ao tema: compreender os impactos da aprendizagem de línguas no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, discutir as metodologias empregadas no ensino de idiomas e analisar os desafios enfrentados pelos professores na aplicação de estratégias eficazes.

Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de aprimorar o ensino de línguas no Brasil, proporcionando um ensino mais eficaz e acessível a todos. Conforme apontado por Ellis (1997), "o ensino de línguas não deve se restringir à transmissão de regras gramaticais, mas deve engajar os alunos de maneira significativa". Dessa forma, este estudo se propõe a investigar como melhorar a qualidade do ensino de línguas no ensino básico, garantindo maior aproveitamento por parte dos alunos.

O ENSINO DE LÍNGUAS E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O aprendizado de um novo idioma está diretamente ligado ao desenvolvimento de habilidades cognitivas. De acordo com Cummins (2000), "a aquisição de uma segunda língua promove um aumento na capacidade de resolução de problemas e melhora a flexibilidade cognitiva". Essa relação se dá pelo fato de que o bilinguismo estimula a memória, a atenção e a capacidade de alternar entre diferentes sistemas linguísticos e culturais.

Estudos demonstram que crianças bilíngues possuem uma capacidade maior de controle inibitório, o que as permite focar melhor em tarefas específicas e ignorar distrações irrelevantes Bialystok (2011). Esse fenômeno ocorre porque o cérebro bilíngue está constantemente gerenciando dois sistemas linguísticos, o que fortalece as funções executivas e a capacidade de planejamento e organização.

Além disso, a aprendizagem de um novo idioma também está associada a benefícios a longo prazo na saúde cerebral. De acordo com um estudo conduzido por Ellen Bialystok (2012), o bilinguismo pode retardar o aparecimento de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer, em até cinco anos. Isso ocorre porque o exercício constante do cérebro ao alternar entre idiomas contribui para a neuroplasticidade, fortalecendo as conexões neuronais.

Outra vantagem significativa está relacionada à criatividade e à capacidade de resolver problemas de forma inovadora. Segundo Cook (2003), "a aprendizagem de um novo idioma amplia a percepção sobre diferentes formas de expressão e raciocínio, incentivando a resolução de problemas de maneira mais criativa". Isso ocorre porque os falantes de múltiplas línguas são expostos a diversas estruturas gramaticais e concepções culturais, o que expande sua capacidade de pensar de forma divergente.

Portanto, é evidente que o ensino de línguas exerce um impacto profundo no desenvolvimento cognitivo. Além de aprimorar habilidades executivas e fortalecer a memória, o aprendizado de novos idiomas promove uma maior flexibilidade mental e previne o declínio cognitivo. Dessa forma, investir no ensino de línguas desde a educação básica é fundamental para estimular o potencial cognitivo das futuras gerações.

O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DE LÍNGUAS

O professor desempenha um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem de línguas, atuando não apenas como transmissor de conhecimento, mas também como facilitador e mediador da construção do saber. A qualidade do ensino está diretamente ligada à formação e atualização constante do docente, pois as metodologias e abordagens no ensino de línguas estão em constante evolução. Segundo Celce-Murcia (2001), "a competência do professor influencia diretamente a motivação e o desempenho dos alunos no aprendizado de uma nova língua", evidenciando a necessidade de capacitação contínua para garantir um ensino eficaz.

Para que o professor consiga atender às necessidades dos alunos no ensino de línguas, é essencial que ele tenha uma formação sólida e esteja em constante aperfeiçoamento. Conforme defendido por Richards e Rodgers (2014), "o ensino de línguas deve ser respaldado por teorias linguísticas e pedagógicas bem estruturadas, permitindo que os docentes desenvolvam práticas eficazes". A formação continuada possibilita o conhecimento de novas metodologias, como a abordagem comunicativa e o ensino baseado em tarefas, que promovem uma aprendizagem mais dinâmica e significativa.

Mais do que um instrutor, o professor de línguas deve atuar como mediador, proporcionando oportunidades para que os alunos construam o conhecimento de forma ativa. Vygotsky (2001) enfatiza que “a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, e o professor desempenha um papel central ao criar um ambiente de aprendizado colaborativo”. Dessa forma, o docente deve incentivar práticas que favoreçam a comunicação e o uso real da língua em contextos variados, aproximando o ensino da vivência do aluno.

METODOLOGIAS EFICAZES NO ENSINO DE LÍNGUAS

O ensino de línguas estrangeiras é um campo dinâmico que evolui constantemente para atender às necessidades dos alunos e às demandas da sociedade globalizada. Diversas abordagens têm sido estudadas e aplicadas ao longo dos anos, cada uma com seus benefícios e desafios. Segundo Richards e Rodgers (2001), “métodos comunicativos são mais eficazes na aprendizagem, pois estimulam a interação e a participação ativa dos alunos”. O aprendizado de uma língua não deve se limitar à memorização de regras gramaticais e vocabulário, mas sim proporcionar oportunidades reais de uso da linguagem.

1. Método Comunicativo

A Abordagem Comunicativa, ou Communicative Language Teaching (CLT), é uma das metodologias mais adotadas na atualidade. Esse método prioriza a comunicação autêntica, enfatizando a interação oral e escrita como meios principais para o aprendizado. De acordo com Brown (2007), “a aprendizagem eficaz ocorre quando os alunos utilizam a língua de forma significativa em contextos reais de comunicação”. Nesse sentido, atividades como debates, dramatizações e simulações de situações do dia a dia tornam-se ferramentas essenciais para o ensino.

2. Ensino Baseado em Tarefas (Task-Based Learning - TBL)

O ensino baseado em tarefas é uma abordagem que promove o aprendizado através da realização de atividades práticas e funcionais. Nunan (2004) destaca que “as tarefas incentivam os alunos a usar a língua de forma autêntica, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico”. Essa metodologia coloca os alunos no centro do processo, incentivando a autonomia e a resolução de problemas reais utilizando a língua-alvo.

3. Uso de Tecnologias Digitais

Com os avanços tecnológicos, a integração de ferramentas digitais no ensino de línguas tem se tornado uma prática comum e altamente eficaz. Segundo Warschauer (2013), “a tecnologia oferece oportunidades para um aprendizado mais imersivo e interativo, permitindo maior personalização do ensino”. Plataformas como Duolingo, Babbel e Busuu utilizam inteligência artificial para adaptar o conteúdo ao nível do aluno. Além disso, o uso de realidade aumentada e inteligência artificial tem

possibilitado novas formas de ensino, como salas de aula virtuais e assistentes de aprendizado personalizados.

4. Aprendizagem Baseada em Jogos (Gamificação)

A gamificação tem sido amplamente utilizada para aumentar o engajamento e a motivação dos alunos. Segundo Gee (2007), “os jogos oferecem um ambiente de aprendizado imersivo que estimula o raciocínio crítico e a experimentação”. A inclusão de desafios, pontuações e recompensas torna o aprendizado mais lúdico e envolvente. Jogos educativos como Kahoot! e Quizlet são exemplos de ferramentas utilizadas em sala de aula para reforçar vocabulário e gramática de maneira interativa.

5. Abordagem Lexical

A abordagem lexical, desenvolvida por Michael Lewis (1993), propõe que o aprendizado de línguas deve se basear mais em expressões e combinações de palavras (chunks) do que em regras gramaticais isoladas. Para Lewis (1993), “a fluência é resultado da aquisição de padrões de uso da língua, e não apenas do conhecimento de regras formais”. Dessa forma, a exposição contínua a expressões autênticas e naturais facilita a internalização da língua de maneira mais orgânica.

O ensino de línguas é um campo vasto e repleto de metodologias eficazes. A escolha do método ideal depende do contexto educacional, das necessidades dos alunos e dos objetivos de aprendizagem. Como destaca Richards (2006), “um ensino eficaz deve ser flexível, incorporando diferentes abordagens e estratégias para atender à diversidade de perfis dos alunos”. A combinação de metodologias, aliada ao uso de tecnologia e à prática ativa, pode proporcionar uma experiência de aprendizado mais eficiente e motivadora.

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUAS NO BRASIL

O ensino de línguas no Brasil desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, proporcionando não apenas a aquisição de novas competências linguísticas, mas também o acesso a diferentes culturas e oportunidades no mercado de trabalho. No entanto, sua efetivação ainda enfrenta diversos desafios, que vão desde questões estruturais até problemas metodológicos e de formação docente. Segundo Paiva (2017), “a educação linguística no Brasil enfrenta dificuldades estruturais que comprometem a qualidade do ensino”. Para que o ensino de línguas seja eficaz, é necessário superar obstáculos como a falta de infraestrutura, a carência de professores especializados e a baixa carga horária nas escolas públicas.

1. Falta de Infraestrutura Adequada

Um dos principais desafios do ensino de línguas no Brasil é a precariedade da infraestrutura escolar, especialmente nas escolas públicas. Muitas instituições não possuem laboratórios de línguas, acesso a materiais didáticos atualizados ou tecnologias que favoreçam a imersão dos alunos no idioma estudado. Para Leffa (2016), “o ensino de línguas requer um ambiente adequado, no qual os alunos possam interagir com o idioma por meio de recursos audiovisuais e tecnológicos”. Sem esse suporte, o aprendizado se torna limitado, restringindo-se a um ensino teórico e descontextualizado.

2. Carência de Professores Especializados

A falta de professores qualificados também representa um grande entrave. No Brasil, há um déficit de docentes com formação específica em línguas estrangeiras, especialmente em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos. Além disso, muitos professores não recebem formação continuada para acompanhar as inovações metodológicas e tecnológicas no ensino de línguas. Segundo Almeida Filho (2005), “o desenvolvimento profissional contínuo é essencial para que o professor possa aprimorar suas práticas e oferecer um ensino mais dinâmico e eficaz”. Sem esse suporte, os docentes acabam recorrendo a métodos tradicionais, que nem sempre são os mais eficientes.

3. Baixa Carga Horária nas Escolas Públicas

Outro fator que compromete a aprendizagem de línguas é a carga horária reduzida nas escolas públicas. Em muitos casos, os alunos têm apenas uma ou duas aulas semanais de língua estrangeira, o que dificulta a assimilação do conteúdo. Segundo Rocha (2019), “o aprendizado de um novo idioma requer exposição contínua e prática regular, o que é inviável com a carga horária mínima oferecida na maioria das escolas brasileiras”. Isso resulta em um ensino fragmentado, onde os estudantes não têm tempo suficiente para desenvolver habilidades como a oralidade e a compreensão auditiva.

4. Métodos Tradicionais e Pouca Abordagem Comunicativa

A metodologia de ensino adotada nas escolas brasileiras ainda é, em grande parte, baseada em métodos tradicionais, que enfatizam a gramática e a tradução, em detrimento da comunicação oral e da interação real com o idioma. Segundo Brown (2007), “o ensino de línguas deve priorizar a comunicação significativa, pois é por meio dela que os alunos desenvolvem proficiência e fluência”. No entanto, a falta de tempo, recursos e formação adequada faz com que muitos professores utilizem metodologias antiquadas, que não estimulam o engajamento dos estudantes.

5. Falta de Políticas Públicas Efetivas

A ausência de políticas públicas eficazes para a valorização do ensino de línguas também é um grande desafio. Embora existam diretrizes nacionais que incentivam o ensino de idiomas, a implementação dessas políticas varia entre estados e municípios. Segundo Menezes (2020), “é necessário um esforço conjunto entre governo, escolas e sociedade para garantir que todos os alunos tenham acesso a um ensino de línguas de qualidade”. Sem investimentos adequados e um planejamento sólido, o ensino de línguas continua sendo desigual, favorecendo alunos da rede privada em detrimento dos estudantes da rede pública.

Os desafios do ensino de línguas no Brasil são complexos e exigem soluções estruturais para serem superados. A melhoria da infraestrutura escolar, a valorização e formação contínua dos professores, o aumento da carga horária e a adoção de metodologias inovadoras são passos fundamentais para aprimorar a qualidade do ensino de idiomas no país. Como destaca Paiva (2017), “a superação dos desafios da educação linguística no Brasil requer investimentos e um compromisso real com a inovação e a inclusão”. Garantir que todos os alunos tenham acesso a um ensino de línguas de qualidade é essencial para prepará-los para um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa demonstra que o ensino de línguas no ensino básico é essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos alunos, preparando-os para um mundo globalizado e cada vez mais interconectado. O aprendizado de idiomas contribui significativamente para a ampliação das habilidades comunicativas, melhora a capacidade de resolver problemas e estimula a flexibilidade cognitiva, tornando os estudantes mais aptos a interagir com diferentes contextos e culturas. No entanto, para que essa aprendizagem seja realmente efetiva, é fundamental superar os desafios que ainda permeiam o ensino de línguas no Brasil.

Dentre os principais desafios identificados, destacam-se a carência de professores especializados, a baixa carga horária destinada ao ensino de idiomas, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de metodologias inovadoras que favoreçam uma aprendizagem ativa e significativa. Segundo Ellis (1997), “o aprendizado de uma língua estrangeira deve ser um processo dinâmico e significativo”. Dessa forma, apenas a abordagem tradicional, focada excessivamente na gramática e na tradução, não é suficiente para garantir o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

A formação contínua dos docentes é outro aspecto fundamental para a melhoria do ensino de línguas. Um professor bem-preparado tem maior capacidade de adotar estratégias inovadoras e adaptar o ensino às necessidades de seus alunos.

Além disso, políticas educacionais mais eficazes são imprescindíveis para garantir um ensino de línguas acessível e de qualidade para todos os estudantes. A implementação de diretrizes que ampliem a carga horária, promova a valorização do professor e incentivem o uso de abordagens comunicativas pode transformar o cenário do ensino de idiomas no Brasil.

Diante dessas reflexões, conclui-se que o ensino de línguas no ensino básico deve ser tratado como um elemento essencial na formação dos estudantes. Quando bem estruturado, ele possibilita o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o século XXI, como a comunicação intercultural, o pensamento crítico e a adaptação a diferentes realidades. Assim, este estudo reforça a necessidade de investimentos em formação docente, metodologias inovadoras e infraestrutura adequada para garantir que o ensino de línguas cumpra seu papel de preparar os alunos para um mundo globalizado, diverso e em constante transformação.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KRASHEN, S. The Input Hypothesis: Issues and Implications. London: Longman, 1985.

ELLIS, R. Second Language Acquisition. Oxford: Oxford University Press, 1997.

CUMMINS, J. Language, Power and Pedagogy: Bilingual Children in the Crossfire. Clevedon: Multilingual Matters, 2000.

BIALYSTOK, E. Reshaping the Mind: The Benefits of Bilingualism. Canadian Journal of Experimental Psychology, v. 65, n. 4, p. 229-235, 2011.

BIALYSTOK, E. et al. Bilingualism: Consequences for Mind and Brain. Trends in Cognitive Sciences, v. 16, n. 4, p. 240-250, 2012.

COOK, V. Effects of the Second Language on the First. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

CELCE-MURCIA, M. Teaching English as a Second or Foreign Language. 3. ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and Methods in Language Teaching. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

BROWN, H. D. *Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy*. 3. ed. New York: Pearson Education, 2007.

NUNAN, D. *Task-Based Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

WARSCHAUER, M. The paradoxical future of digital learning. *Language Learning & Technology*, v. 17, n. 1, p. 8-14, 2013.

GEE, J. P. *What Video Games Have to Teach Us About Learning and Literacy*. 2. ed. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

LEWIS, M. *The Lexical Approach: The State of ELT and a Way Forward*. Boston: Heinle, 1993.

RICHARDS, J. C. *Communicative Language Teaching Today*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

PAIVA, V. L. M. O. Ensino de línguas estrangeiras no Brasil: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 17, n. 1, p. 9-38, 2017.

LEFFA, V. J. O professor de línguas e as novas tecnologias. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 16, n. 2, p. 1-26, 2016.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 2005.

ROCHA, C. H. Políticas públicas e ensino de línguas no Brasil: uma análise crítica. *Educação & Sociedade*, v. 40, n. 148, p. 1-18, 2019.

MENEZES, W. *Ensino de línguas estrangeiras no Brasil: políticas, desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2020.